Think Work
FAST

O MUNDO QUE NOS CERCA

Medo: o bom e o para o mal

Doação de brasas na Idade Média, perseguição de judeus e muçulmanos durante a Peste Negra, no século XIV, até o isolamento, mais recentemente, a pandemia de covid-19: em todos os eventos que mobilizam o mundo como é hoje, o medo foi usado como uma ferramenta de controle político e social. E o que mostra o brilhante Robert Peckham no seu novo livro, *Fear: An Alternative History of the World* (Medo: Uma História Alternativa do Mundo, em tradução livre). Na obra, o autor discute como o temor é uma emoção primordial e contribui para a evolução do ser humano, uma vez que nos faz fazer nos próprios mais também é usado como meio de manipulação por poderosos. Peckham explica, por exemplo, como a ideia de brasas na Idade Média era fruto da ignorância sobre doenças, levando as pessoas a culparem a magia, sob orquestração da Igreja Católica, que assim reafirmava o seu poder. O brilhante também mostra como o medo da covid-19 foi usado do surgimento de vacinas e a alimentar teorias da conspiração.

Em tempos de fake news via WhatsApp e redes sociais, conhecer que existe o medo de desenvolvimento humano e limites da vida pessoal — e podem ser levados para dentro das organizações, com consequências negativas para todos.

SAIBA MAIS

Sedentarismo x demência

Há alguns anos, cientistas têm apontado a correlação entre o sedentarismo e um maior risco de desenvolver doenças degenerativas, como a demência. Agora, um novo estudo mostra que a atividade física pode indicar a quantidade de horas que pode ser nociva à saúde. A partir de uma análise de informações do UK Biobank, um banco de dados biomédicos britânicos, os pesquisadores descobriram que idosos com mais de 60 anos que passam mais de 10 horas por dia em atividades sedentárias, como permanecer sentados, correm 8% mais risco de desenvolver demência quando atingem aqueles que são mais ativos ao longo do dia. Já para quem passa 12 horas seu sentado por dia, ou sem se movimentar, o risco dispara: sobe 63%.

O estudo mostra a importância de diminuir os impactos do sedentarismo, que traz projeções já antes da velhice. Empresas podem atuar nesse sentido, criando programas de bem-estar para os funcionários, como grupos de corrida, além de subsídios para academia e outras atividades físicas para incentivar uma vida ativa e produtiva.

SAIBA MAIS

INOVAÇÃO NA GESTÃO

RV na medicina

Os Estados Unidos, óculos de Realidade Virtual (RV) da Meta (Facebook) estão ajudando no treinamento de futuros cirurgiões. Com os dispositivos criados pela big tech, os profissionais de saúde conseguem simular cirurgias complexas em 3D, reproduzindo estruturas do corpo humano, como tecidos neurovasculares e o interior de órgãos. Com isso, é possível que os médicos treinem várias vezes antes de realizar os procedimentos na vida real. Entre os dispositivos de realidade virtual testados estiveram longo do consumo, a tecnologia tem sido bastante usada na medicina. Em alguns hospitais e instituições, como a de veteranos de guerra, médicos utilizam simulações em RV até mesmo para tratamentos de dor crônica e em terapia cognitivo-comportamental.

A tecnologia de RV melhorou muito nos últimos anos, mas ainda tem potencial para que os dispositivos se tornem mais acessíveis e confortáveis, e que representa uma oportunidade de negócio para empresas e empreendedores interessados em pesquisar mais sobre os fornecedores.

SAIBA MAIS

Direto na fonte

Em meio à competição acirrada no mercado de trabalho, alguns profissionais estão tomando atitudes ousadas na busca por empregos e oportunidades de trabalho. Um deles é o ato executivo das empresas em que querem atuar. Segundo os especialistas, o comportamento é mais comum entre os mais jovens. Acostumados com as redes sociais, eles dão menos importância para hierarquias rígidas. A pandemia de covid-19, que remodelou a forma como as pessoas enxergam a relação entre empresas e profissionais, entendendo que se trata de um ecossistema em que todos contribuído para o comportamento. Os especialistas reconhecem que a estratégia pode ser bem sucedida, mas recomendam cuidados como como o de restringir a abordagem às redes sociais profissionais e manter o tom respeitoso.

Empresas também podem se aproveitar dessa movimento e encontrar novas formas de recrutar profissionais. Para isso, é fundamental trabalhar as ideias executivas e criar processos para que eles sabem como agir quando abordados nas redes.

SAIBA MAIS

MINDSET DIGITAL

Os carros elétricos e a greve

Cerca de 13.000 trabalhadores das duas principais montadoras norte-americanas entraram em greve na última semana. O motivo? Eles pressionam por melhores salários em um momento em que a indústria automotiva investe na produção de veículos elétricos. Entre seja a favor do plano das montadoras de produzir frotas 100% elétricas num futuro próximo, a United Auto Workers (UAW), associação dos funcionários da indústria automobilística nos EUA, afirma que os trabalhadores estão sendo esquecidos nesse processo — ganhando salários muito abaixo da média para as novas posições do setor. Por outro lado, empresas como General Electric, Ford e Tesla argumentam que precisam controlar os custos laborais para investir na eletrificação e se manter competitivas contra rivais estrangeiras que, por sua vez, não são sindicalizadas e conhecem os trabalhadores, que lembram que as companhias faturaram 21 bilhões de dólares no primeiro semestre do ano, e pedem aumento de 20% nos salários ao longo dos próximos quatro anos, em linha com o crescimento da remuneração dos executivos, além de uma semana de trabalho de 32 horas em vez de 40.

O conflito de trabalhadores e empresas é um alerta interessante na pós-pandemia — não é algo exclusivo do setor automotivo. A governança ágil e empresas que leem e se preocupam com uma política ESG, com foco em descarbonização, e pensar também no perfil social, valorizando os trabalhadores.

SAIBA MAIS

Exposição da IA

Em meio às discussões sobre o impacto da inteligência artificial (IA) na economia criativa, curadores do Masher Museum of Art da Universidade de Duke, nos Estados Unidos, desafiaram o ChatGPT a montar uma exposição de arte para a instituição. A ideia surgiu depois de um chiste do curador-chefe do museu, Marshall Price, que disse à sua equipe que a IA poderia substituí-la. Por seis meses, o time inseriu informações das mais de 14.000 peças do acervo do museu no chatbot da OpenAI, que escolheu 21 peças para a mostra, indicando como deveriam ser dispostas e sugerindo textos para da curadoria: o resultado foi Dada, uma exposição mirada e eivos em titulos e descrições de obras.

A experiência pode inspirar as empresas a profissionais a também conocer e explorar a ferramenta no dia a dia — ao invés de apenas temê-la.

SAIBA MAIS

NUMERÁRIA

Mais apoio

Trabalhadores querem mais oportunidades para desenvolver competências, mas não recebem apoio das organizações. É o que aponta um novo estudo da Cornerstone, empresa especializada em soluções de aprendizagem. Segundo a pesquisa, que ouviu mais de 700 líderes empresariais e 1.400 funcionários, 42% dos funcionários não acreditam ter o que precisam para desenvolver as suas habilidades. **Veja outros descobertas:**

65% dos funcionários consideram as oportunidades de aprendizagem oferecidas pela empresa

62% deixaram mais oferta de recursos como coaching e mentoria

59% gostariam de mais orientação profissional

59% acreditam que a organização em que trabalham não está preparada para desenvolver novas competências

SAIBA MAIS

EXCLUSIVO | Think Work

Vamos juntos fazer um Raio X do RH no Brasil?

Participe de nossa pesquisa e nos ajude a entender melhor a gestão de pessoas no Brasil

ACESSE

Sobre:

Think Fast é uma newsletter rápida, prática e interessante sobre os temas essenciais para você navegar pelo mundo incerto em que vivemos. A Think Fast é distribuída semanalmente, de grupo, por whatsapp pela Think Work.

Esse boletim foi encaminhado a você gostaria de recebê-lo? → **Cadastre-se aqui!**

Reproduzir apenas com autorização. Consulte: contato@thinkwork.com.br